

5. Título: Controle químico de larvas *Sternechus subsignatus*, em plantas de soja

5.1. Pesquisador: Gabriela Lesche Tonet

Colaboradores: Egídio Sbrissa, Iedo Santos e Gilmar Beloni

5.2. Objetivo:

Verificar o efeito tóxico de vários ingredientes ativos sobre larvas de *Sternechus subsignatus*.

5.3. Metodologia:

O experimento foi realizado em condições de campo, em lavouras de soja, no município de Passo Fundo, 1988.

Adotou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com 4 repetições. Cada parcela constou de 10,0 m x 20,0 m, com espaçamento de 0,50 m entre-linhas.

Os inseticidas foram aplicados com pulverizador de barra e pressão constante, com uma vazão de 150 l/ha, quando as plantas se encontravam na fase vegetativa e o percentual de plantas danificadas pelas larvas de *Sternechus subsignatus* era de 30 %.

Para avaliar a eficiência do produto sobre as larvas, foram coletadas 20 plantas com danos por parcela, e analisadas em laboratório quanto a viabilidade das larvas, quatro dias após a aplicação dos tratamentos.

As percentagens de eficiência foram calculadas pela fórmula de HENDERSON & TILTON.

5.4. Resultados:

As percentagens médias de mortalidade das larvas, encontram-se na Tabela 1. Onde, observa-se que apenas 11 dos produtos testados tiveram algum efeito sobre as larvas de *Sternechus subsignatus*. Destacando-se Deltametrina e Monocrotofós nas doses de 7,5 e 500 g i.a./ha, respectivamente, com o maior efeito sobre os insetos, atingindo ambos um controle de 41,67 %.

Considerando que todos os produtos foram ineficientes no controle das larvas não se submeteu os dados à análise estatística.

Os dados obtidos confirmam que é inviável o controle de larvas de *Sternchus subsignatus* com produtos químicos, devido a baixa eficiência dos mesmos sobre a praga.

Tabela 1. Percentagem de eficiência de inseticidas no controle de larvas de *Sternuchus subsignatus*, a nível de campo. CNPT/EMBRAPA, Passo Fundo, 1988

Tratamentos	Dose i.a./ha (g ou l)	% de controle
1. Deltametrina	7,5	41,67*
2. Monocrotofós	500	41,67
3. Permetrina	25	23,08
4. Paratíon metílico	200	18,18
5. Clorpirifós	600	17,65
6. Ometoato	750	17,65
7. Fenitrotíon	1.000	17,65
8. Clorpirifós	384	15,38
9. Fosfamídom	600	8,33
10. Monocrotofós	300	8,33
11. Fosalone	525	5,56
12. Anzinfós etílico	400	0
13. <i>Bacillus thuringiensis</i>	500	0
14. Diflubenzuróon	20	0
15. Fenitrotíon	500	0
16. Triazofós	200	0
17. Triazofós	400	0
18. Fosfamídom	250	0
19. Dimetoato	750	0
20. Metomil	161,5	0
21. Ometoato	500	0
22. Testemunha	-	0

* Número médio 4 repetições e 20 subamostras por repetição.